

38 relacionados às demandas vinculadas ao município, à Universidade e à organização interna;
39 além de estarem visitando novos imóveis caso seja insolúvel um acordo com os atuais
40 proprietários; acrescentou que na sexta-feira próxima haverá uma reunião com os estudantes
41 para sinalizar os próximos passos. Profa. Sabrina informou sobre os avanços da Comissão
42 Permanente de Segurança e do GT Festas, visando estratégias de maior segurança nas festas
43 realizadas na UFSCar; disse que houve avanço na normalização do fluxo de solicitação e
44 autorização para as festas, na nomeação de um grupo multi-representativo para realização de
45 pareceres vinculados às festas, incluindo as categorias de docentes, TAs e discentes; houve
46 ainda avanço na formulação dos itens do plano de segurança por parte dos requerentes e o
47 fluxo de apreciação por parte dos pareceristas; houve o avanço na questão do controle de
48 acesso ao campus nos contextos de festas autorizadas, canais de comunicação com a
49 vigilância, estabelecimento de tetos e horários para realização das festas, tudo isso construído
50 na própria comissão; relatou que desde então não houve mais nenhum boletim externo e nem
51 interno de ocorrência relacionado às festas autorizadas no campus, todas elas estão
52 transcorrendo de forma tranquila, organizada, com procedimentos de limpeza pós festas nos
53 espaços; disse que, no entanto, houve alguns boletins relacionados a festas não autorizadas;
54 quanto a isso está sendo trabalhado na direção de pensar qual seria o trâmite para apoiar a
55 segurança relacionada a esses eventos. Profa. Sabrina informou sobre a prorrogação do
56 projeto Acolhe UFSCar, que é o nome fantasia para um projeto de desenvolvimento
57 institucional que é de saúde mental e mitigação da violência e promoção da cultura de paz;
58 esse projeto tem realizado a construção de um trabalho incrível de cuidado e comunicação em
59 saúde mental, que é uma proposta que se desenvolveu de forma multicampi, com psicólogos,
60 terapeutas ocupacionais e educadores físicos contratados para desenvolver estratégias de
61 promoção e cuidado em saúde mental; disse que embora o ProDIn se encerrasse em
62 setembro, foi possível a sua prorrogação até fevereiro; agradeceu nominalmente à CASM, na
63 figura Profa. Larissa Martins, ao Sr. André Pereira, coordenador da SAADE, aos membros da
64 COPASM, à FAI, na figura do Prof. Targino e da Sra. Rosiane, que foram as pessoas que
65 proporcionaram o aporte junto com a ProAd e Reitoria para continuidade do projeto; também
66 agradeceu aos membros do Acolhe, Graziela Ferrari, Amanda Polim, Ana Cláudia Esteves,
67 Carolina de Aguiar Pinto, Ingrid de Souza Fonseca, Israel Rienzo, Maira Araújo Damião,
68 Priscila Regina Cordeiro, Talita Aguilar, responsáveis por conduzirem o cotidiano do Acolhe
69 UFSCar. Profa. Sabrina informou sobre os avanços no RU de Sorocaba, que tinha sido uma
70 conquista importante da SeGEF, ProAd, CRISA e ProACE; o avanço foi o funcionamento de
71 uma cozinha própria, algo que o RU de Sorocaba não tinha, uma conquista importante que
72 garante uma melhora na qualidade dos alimentos, agora preparados *in loco*; informou ainda
73 sobre o anúncio da SeGEF do projeto de ampliação do espaço do RU de Sorocaba; estava
74 prevista a ampliação do salão de refeições, com cobertura na área de acesso, considerando
75 que anteriormente os estudantes permaneciam na fila sob uma tenda improvisada, além de
76 uma reforma e revitalização da antiga lanchonete, a previsão de ampliação do estacionamento
77 vinculado ao RU e reformas nas áreas estruturantes de apoio ao estudante; disse que havia
78 uma demanda antiga pela ampliação dos espaços destinados aos Centros Acadêmicos, à
79 atlética e à bateria no campus de Sorocaba, e o plano previa quatro salas de apoio aos
80 estudantes nessa área de vivência, além de uma cantina; agradeceu à ProAD, à SeGEF e à
81 Reitoria pelo investimento e pelo esforço aplicado na ampliação dos espaços de convivência

82 e alimentação, entendidos como parte fundamental para a permanência estudantil. **1.2**
83 **INFORMES DAS UNIDADES:** Não houve informes. **1.3 INFORMES DOS MEMBROS:**
84 Não houve informes. **2 ORDEM DO DIA - 2.1 Nomeação dos membros da Comissão de**
85 **estudos para formulação e implementação da Política de Permanência da UFSCar:**
86 Profa. Sabrina relatou que na 81ª Reunião Ordinária do CoACE, foi apresentada a proposta
87 de criação de uma Comissão de Estudos para a Formulação e Implementação da Política de
88 Permanência da UFSCar; na reunião seguinte do Conselho, ainda havia poucos nomes
89 indicados para compor a comissão, o que levou à retenção temporária das nomeações;
90 durante o processo de consulta das categorias definidas, a ProGrad sugeriu a inclusão de
91 novas indicações; a proposta inicial contava com uma pedagoga da ProGrad, mas a mesma
92 relatou que atuava apenas no acompanhamento de estudantes do campus de São Carlos,
93 sendo sugerida a indicação de uma pedagoga por campus, seguindo o mesmo modelo de
94 distribuição adotado para assistentes sociais; a proposta de inclusão foi aprovada *ad*
95 *referendum*, considerando que os demais campi não estavam representados do ponto de vista
96 do acompanhamento pedagógico; disse que nesse contexto de consulta aos DeEGs
97 (Departamento de Ensino de Graduação), não houve indicações de representantes, mesmo
98 após a solicitação de representação. Não havendo manifestações, o *ad referendum* foi
99 aprovado por unanimidade. Profa. Sabrina apresentou o panorama das lacunas e
100 representações existentes na comissão; informou que o processo ocorreu da seguinte forma: a
101 Sra. Luana, secretária do CoACE e da ProACE, enviou e-mails a todas as entidades e
102 unidades representadas, e houve o retorno com as indicações de nomes; esse movimento
103 ocorreu por duas vezes, visando especialmente às unidades que ainda não tinham enviado
104 representantes, mas algumas continuam sem retorno; diante disso, decidiu-se consultar o
105 CoACE para que o funcionamento da comissão não ficasse condicionado à nomeação
106 completa de todos os indicados, assim, a comissão poderia iniciar suas atividades enquanto o
107 espaço de representação permanecia aberto para futuras indicações, garantindo que o
108 processo avançasse sem impedir a entrada de novos membros. A discente Tatiana disse que
109 notou a falta da representação da ProAd na comissão, destacou que a ProAd desempenhava
110 papel central para questões relacionadas à permanência estudantil, pois os recursos e diversas
111 demandas administrativas passam por essa instância. Prof. Sabrina perguntou se Prof. Luiz
112 Manoel poderia ser essa representação da ProAd na comissão, o mesmo aceitou o convite.
113 Não havendo mais manifestações, foi aprovada por unanimidade a nomeação e o início do
114 funcionamento da Comissão de Estudos para Formulação e Implementação da Política de
115 Permanência da UFSCar, com os membros indicados até aquele momento. Sra. Luana
116 explicou que o passo seguinte seria a emissão do ato de nomeação dos membros da comissão;
117 esse documento seria encaminhado por e-mail aos representantes, já com o agendamento da
118 primeira reunião da comissão; a comissão daria, assim, início aos trabalhos, organizando
119 internamente sua dinâmica e definindo o calendário de reuniões. **2.2 Nomeação dos**
120 **membros da Comissão de estudos para a sustentabilidade dos Restaurantes**
121 **Universitários da UFSCar:** Profa. Sabrina disse que esse ponto de pauta vinha no mesmo
122 sentido do primeiro com o objetivo da nomeação dos membros da Comissão de Estudos para
123 Sustentabilidade dos Restaurantes Universitários da UFSCar; informou que também havia um
124 grande número de unidades que ainda não tinham enviado representantes; desabafou que essa
125 situação era recorrente, havendo um volume muito grande de pessoas pleiteando ser

126 representadas, mas um número pequeno de pessoas querendo representar, tendo assim
127 comissões com muitas representações, mas pouco ocupadas; destacou que esse cenário
128 refletia o esforço por uma gestão participativa, transversal e democrática, ao mesmo tempo
129 em que gerava sobrecarga para estudantes e servidores que estão envolvidos nesse processo
130 de construção coletiva; propôs a mesma deliberação adotada na comissão anterior de iniciar o
131 funcionamento da comissão com os nomes já indicados, mantendo aberta a possibilidade de
132 novas indicações. A discente Tatiana fez uma intervenção, não como oposição, mas
133 chamando atenção para a ausência do representante da ProGrad; ressaltou que a questão da
134 alimentação está diretamente vinculada à permanência estudantil e que é fundamental a
135 presença da ProGrad nessa discussão. Profa. Sabrina questionou se a sugestão implicava
136 suspender a nomeação até que houvesse representação da ProGrad ou se era apenas um
137 reforço da necessidade. A discente Tatiana esclareceu que se tratava de uma manifestação
138 para reforçar a importância da representação. Profa. Sabrina comprometeu-se, então, a fazer
139 uma solicitação direta à ProGrad, para garantir a participação de um representante, e
140 demonstrou confiança de que alguém se disponibilizaria. Não havendo mais manifestações,
141 foi aprovada a nomeação dos membros da Comissão de Estudos para Sustentabilidade dos
142 Restaurantes Universitários da UFSCar. Profa. Sabrina propôs a realização da reunião das
143 duas comissões no dia dezessete de outubro, sendo a de Política de Permanência às 9h e a de
144 Sustentabilidade do RU às 10h30, em modalidade remota, para o estabelecimento da
145 metodologia de funcionamento e o calendário anual de reuniões. O discente Pedro questionou
146 se haveria disponibilização prévia de materiais relacionados aos gastos e ao funcionamento
147 do RU para subsidiar os representantes antes da primeira reunião da comissão. Profa. Sabrina
148 respondeu que poderia disponibilizar o material apresentado no último CoACE, referente ao
149 orçamento do restaurante universitário e que na primeira reunião da comissão realizariam
150 uma apresentação. **2.3 Balanço e planejamento orçamentário da UFSCar: Enfoque na**
151 **Assistência Estudantil (2025):** Profa. Sabrina disse que esse ponto de pauta pretendia trazer
152 uma apresentação do Prof. Luiz Manoel, aprofundando a discussão iniciada no ConsUni, do
153 balanço orçamentário para o planejamento da UFSCar, com enfoque na assistência estudantil.
154 Prof. Luiz Manoel informou que havia sido aprovada, naquela semana, a ampliação do
155 restaurante universitário de Lagoa do Sino; explicou que a empresa construiria uma cozinha
156 atrás do restaurante, aprovado pela SeGEF, com investimento da própria empresa, que seria
157 descontado do valor do aluguel, permitindo que a produção das refeições acontecesse no
158 próprio campus. Prof. Luiz informou que na questão orçamentária para assistência estudantil,
159 seria empenhado R\$ 256.000,00; explicou que quando há a disponibilização do empenho é
160 porque tem a ata vigente, seguindo os trâmites para que os produtos chegassem as moradias;
161 além disso, disse que colchões também seriam adquiridos, sendo disponibilizado o empenho
162 no dia seguinte ao da reunião, com previsão de entrega ao longo do mês de outubro. Prof.
163 Luiz Manoel apresentou um balanço completo do orçamento da UFSCar com enfoque na
164 assistência estudantil; disse que em 2023 foi desenvolvido um modelo orçamentário,
165 intitulado como modelo orçamentário UFSCar, que é um instrumento efetivo de como
166 planejar, demonstrar e replanejar o orçamento a partir de enfoques orçamentais, dando
167 transparência ao orçamento da Universidade, que vem passando nos últimos 12 anos uma
168 queda significativa orçamentária de diferentes fontes; esse modelo vem se demonstrando
169 muito efetivo, como uma política institucional de controle; disse que o objetivo é planejar o

170 orçamento da Universidade a partir de janeiro, fazendo um balanço durante um período
171 semestral de como foi executado esse orçamento, e a partir do executado replanejar para os
172 próximos meses, reduzindo assim as incertezas que ocorrem durante o ano orçamentário; em
173 relação a assistência estudantil disse que todos os pagamentos estavam sendo feitos, mas que
174 a maior parte do investimento é para o pagamento de bolsas e o funcionamento do RU,
175 deixando outras questões que são importantes também para a permanência, como
176 investimentos nas moradias, saúde, esportes; como o orçamento é limitado essas outras
177 despesas acabam sendo limitadas; explicou que apresentaria um balanço do que foi planejado
178 em janeiro até julho e o que está sendo planejado de julho a dezembro; explicou que a PLOA
179 é feita pelo Governo em agosto do ano anterior e enviada as instituições para que tenham uma
180 ideia de como iniciarão o próximo ano; o ideal seria essa PLOA ser votada pelo Congresso
181 em janeiro; no presente ano, ela foi votada em março, tendo a LOA aprovada com ajustes
182 negativos, apenas em abril, com o ano já sendo executado; essa PLOA é formada por uma
183 matriz orçamentária das IFEs; disse que para amenizar as disfunções entre as universidades,
184 pois algumas tem sobras de orçamento, enquanto para outras falta, o MEC tem um modelo de
185 suplementações, pelo qual o MEC coloca ou retira recursos, equilibrando o orçamento das
186 instituições; disse que em 2014 a UFSCar tinha 1,44 de participação em relação ao conjunto
187 das IFEs, o que com o tempo sofreu queda e hoje é de 1,04, representando uma perda de em
188 torno de R\$ 3.000.000,00 por ano em relação à 2014; explicou que a UFSCar perdeu essa
189 participação devido aos indicadores que contemplavam esse modelo; informou que o
190 orçamento discricionário para manutenção e investimento da Universidade hoje é de R\$
191 85.000.000,00, cerca de 10% do orçamento total da Universidade que também comporta o
192 orçamento com o pagamento de pessoal, e que de 2014 até 2025 a Universidade perdeu 100%
193 de capacidade de investimento, que equivale a modernização, TI, aquisição de equipamentos,
194 que só foi possível por emendas de bancadas; em relação a capacidade de custeio a perda foi
195 de cerca de 61,46%, referente a manutenção, limpeza, alimentação, enquanto que no PNAES
196 houve uma perda de 54,21%, sendo necessário trabalhar com prioridades; disse que essas
197 prioridades são incertas durante o ano, pois existia uma PLOA, mas no início do ano ainda
198 não existia a LOA, havia apenas a recomendação de que se gastasse 1/12 mensal do valor
199 dessa PLOA até que a LOA fosse aprovada; essa recomendação foi aplicada pela UFSCar de
200 janeiro a março, até a aprovação da LOA, quando houve um corte em relação à PLOA de
201 5,3%; foi promulgada a Lei nº 15.125, de 24 de abril de 2025, que fez um
202 contingenciamento/bloqueio no orçamento, liberando o gasto de 1/18 mensais a partir de
203 janeiro, o que deixou a Universidade dois meses sem nenhuma fonte de crédito, nenhum
204 lastro orçamentário, com o dinheiro contingenciado/bloqueado; explicou que
205 contingenciamento é quando o Governo tem uma frustração de receita e faz um
206 contingenciamento até que essas receitas sejam regularizadas, já o bloqueio/corte é quando
207 tem um aumento da despesa obrigatória com pessoal, INSS, fazendo um bloqueio das outras
208 contas até que isso se regularize; nesses dois meses a maioria dos fornecedores não foram
209 pagos, ficando atrasados; foram feitos alguns acordos, mantendo apenas algumas despesas
210 obrigatórias, pagamento de colaboradores eventuais, RU e bolsas; em junho o Governo
211 retirou o contingenciamento e o corte, recompondo o orçamento e fez uma suplementação
212 orçamentária, recompondo assim a perda que tiveram da PLOA para a LOA com uma
213 porcentagem maior que os 5% de perda, permitindo uma retomada operacional dos

214 pagamentos, não havendo mais atrasos de pagamento, isso permitiu que os contratos fossem
215 garantidos e que houvesse uma estabilidade financeira, não havendo, no entanto, folga no
216 orçamento. Prof. Luiz Manoel esclareceu que a Universidade ainda está recebendo 1/12 do
217 orçamento, isso equivale a garantia orçamentária, o que permite fazer o empenho, executar o
218 serviço, para depois chegar o financeiro; disse que existem recursos próprios que são gerados
219 na própria Universidade que hoje é na ordem de 10%, além de emendas parlamentares que
220 auxiliam na manutenção do funcionamento da Universidade; disse que hoje o orçamento da
221 UFSCar é de R\$85.733.095,00, sendo que 63% desse valor é para o funcionamento livre da
222 Universidade, para o pagamento dos contratos, RU, limpeza, não sendo um valor carimbado,
223 15% são de recursos próprios e 15% são do PNAES, ressaltando que todo o PNAES era
224 usado para o pagamento de bolsas da assistência estudantil, enquanto a UFSCar paga o RU
225 com recursos próprios; disse que as principais categorias de gasto da instituição eram:
226 grandes contratos de infraestrutura com 33,80%, assistência estudantil com 29,66% e
227 passivos exercício anterior com 12,26%; disse que apesar de planejado não significa que esse
228 será o executado, pois não sabe-se se haverá recursos para isso; disse que apenas a previsão
229 dos 29,66% da assistência estudantil é que certamente seria executado, pois é tido como
230 prioridade. Prof. Luiz apresentou que o custeio mensal planejado para rodar o ano em janeiro
231 foi de R\$8.108.909,86, já o custeio mensal executado inicialmente foi de de R\$7.510.591,41,
232 isso porque houve a necessidade de replanejamento, o que equivaleu a uma redução do custo
233 mensal de 7,38%; já o custeio mensal planejado de agosto para dezembro foi de
234 R\$8.760.766,03, valor 16,64% maior que o planejado no início do ano, isso porque houve o
235 aumento de contratos, novas despesas, novos contratos; isso demonstra que o modelo permite
236 “fotos” que podem ser ajustadas conforme as necessidades da Universidade. Prof. Luiz
237 informou que o déficit previsto era de R\$10.600.000,00 para o final do ano; explicou que o
238 capital que vem para o investimento em bens duráveis, como os apresentados no início da
239 reunião, vem das emendas de bancada, que neste ano chegou à R\$7.300.000,00, que podem
240 ser usados para investimentos em obra, TI ou mobiliário. Prof. Luiz finalizou com um
241 panorama geral da assistência estudantil, seu orçamento é de R\$28.600.000,00, até julho
242 foram executados 54,7% e há uma previsão de agosto a dezembro de 45,3%; sobre o subsídio
243 ao RU disse que era de 53,3% dos recursos, enquanto as bolsas consumiam 45,2%, sobrando
244 muito pouco para outras ações, como aluguel, água, luz, gás, manutenção de piscina,
245 avaliação socioeconômica, suprimentos de saúde, serviços complementares e outros serviços
246 que poderiam estar contemplando melhor a assistência estudantil; disse que os caminhos
247 eram lutar por mais orçamento, gastar efetivamente os recursos da Universidade e em relação
248 ao capital, investir na bancada paulista. O discente Guilherme perguntou sobre como foi o
249 processo de privatização do RU e comentou que parecia estranho a instituição ter cada vez
250 menos orçamento e precisar privatizar ou pedir emendas, o que lhe parecia uma política de
251 austeridade. Prof. Luiz respondeu que não tratava-se de uma privatização, mas sim de uma
252 terceirização contratual, um processo comum na transformação do Estado, devido à falta de
253 mão de obra própria; explicou ainda que as emendas parlamentares, embora não ideais, eram
254 necessárias no cenário atual, pois ocupavam boa parte do orçamento da União. Profa. Sabrina
255 complementou dizendo que a questão não era só da UFSCar, mas um processo histórico de
256 avanço do neoliberalismo no Brasil e no mundo com uma estratégia de asfixiar os bens
257 públicos para forçar a terceirização, que hoje é a única solução para as atividades meio da

258 Universidade; disse que estavam em um contexto de Governo que não defende a terceirização
259 das atividades fim, mas há muitos projetos em disputa de terceirização das atividades, e até
260 mesmo a privatização; concordou com a necessidade de lutar por um Estado forte para que
261 essa asfixia não fique mais preponderante. A discente Tatiana questionou se a suplementação
262 foi de cinco milhões além da perda, resultando em oito milhões, ou uma suplementação real
263 de apenas dois milhões; lembrou que haviam passado por dois anos de pandemia e por um
264 desgoverno, citou ainda que, em 2025, durante a pandemia, houve tentativa de privatização
265 das universidades públicas; disse que aquele havia sido um processo difícil, principalmente
266 porque todos estavam isolados, lutando para evitar que a privatização avançasse, já que a
267 proposta do governo era transformar o ensino superior em algo acessível apenas para quem
268 pudesse pagar; relatou que estava na Universidade há muitos anos, pois havia ingressado em
269 Estatística em 2017, e que, ao longo desse tempo, acompanhou diversos processos internos;
270 disse que, apesar das políticas e leis de permanência estudantil que permitiam o ingresso de
271 estudantes em situação de vulnerabilidade, percebia uma elitização crescente do ambiente
272 universitário; relatou que, como estudante bolsista que dependia de auxílio institucional para
273 sobreviver, considerava angustiante ver colegas, especialmente aqueles que necessitavam de
274 bolsas, desistindo dos cursos; ressaltou que a evasão atingia especialmente a área de exatas,
275 onde muitos docentes demonstravam pouca sensibilidade aos desafios da permanência,
276 afirmou que muitos acreditam que morar na moradia e ter bolsa alimentação era suficiente
277 para permanência, mas a realidade é outra; disse que muitos estudantes desistiram da
278 Universidade após a pandemia, alguns muito próximos da formatura, mesmo após tanto
279 investimento financeiro, desgaste psicológico e esforço físico; ressaltou o custo alto dos
280 alugueis e a dificuldade de manutenção das moradias estudantis, que dependiam de emendas
281 e captação de verba; afirmou que o país vivia uma política que não se importava com a
282 população pobre e que esmagava cada vez mais aqueles que dependiam de políticas públicas;
283 disse que muitas pessoas em situação de vulnerabilidade trabalham o dia inteiro para pagar
284 universidades particulares, muitas vezes apenas para ter uma chance mínima de futuro e
285 acesso a empregos que talvez nem remunerem dignamente; comentou que a juventude parecia
286 destinada a trabalhar até o fim da vida, sem garantia de aposentadoria, e que havia um
287 desmonte progressivo das políticas sociais, além de ataques constantes à democracia; disse
288 acreditar que o ano seguinte seria ainda pior, temendo o avanço fortalecido da direita,
289 ressaltando que eleger Lula não era suficiente se o Congresso continuasse atuando contra
290 pautas de educação e saúde; disse que muitos estudantes direcionavam suas frustrações
291 exclusivamente à gestão institucional, responsabilizando-a pela falta de bolsas e reajustes,
292 mas lembrou que já havia vivido períodos em que a gestão chamava a polícia para reprimir
293 estudantes em mobilização, que a atual gestão sofreu com intervenção antidemocrática;
294 reforçou que a comunidade não deveria ignorar essas batalhas históricas, pois apagá-las
295 significaria perder a memória que sustentava as lutas do presente; defendeu que era
296 necessário agir no agora, mas sem esquecer o caminho percorrido para que todos estivessem
297 ali; disse que compreendia as questões como o alto custo do RU, o fato dele ter sido
298 terceirizado, porque já não existia interesse político na manutenção de um modelo totalmente
299 público, contudo, afirmou que a verdadeira dificuldade estava na disputa por orçamento e na
300 luta por permanência estudantil, que era travada por uma minoria; o problema, segundo ela, é
301 estrutural; disse que quando se fala em orçamento da UFSCar, fica evidente o sucateamento

302 das universidades públicas; algo simples, como trocar uma lâmpada na moradia estudantil, já
303 demorou meses pela falta de recursos; afirmou que quem depende da permanência estudantil
304 vive hoje à base de migalhas, mesmo a gestão priorizando o pagamento de bolsas, e que não
305 há como avançar de forma sólida enquanto o orçamento federal não for reajustado de maneira
306 coerente com as necessidades reais das universidades; disse ainda que enquanto isso não
307 muda, segue o ataque à educação pública, especialmente porque, dentro de um Congresso
308 elitizado, a presença de estudantes pobres nunca foi bem-vinda; lembrou que até a criação das
309 cotas foi fruto de uma enorme luta; reforçou que o problema não é pontual, e sim histórico e
310 político, e que, com a conjuntura atual, existe o risco de retrocesso ainda maior; conclui
311 dizendo que está exausta e muitos estudantes também estão, mas segue acreditando que, se
312 hoje ela está na Universidade, é porque outros lutaram antes, e que, mesmo sem saber se verá
313 uma política de permanência verdadeiramente eficaz em vida, espera que as próximas
314 gerações tenham condições reais de permanecer na Universidade. Prof. Luiz agradeceu a fala
315 da discente Tatiana e respondeu que a suplementação foi de 5,5 milhões de reais, resultando
316 em um ganho real de 2,5 milhões acima da perda original. A discente Lari agradeceu a fala da
317 discente Tatiana; disse que ela é uma pessoa muito importante para a Universidade e para a
318 luta estudantil; disse que ficou pensando muito na fala que a Profa. Jesus fez no último CoAd
319 sobre o quanto o orçamento estava estrangulado, o quanto eles vinham vivendo de emendas e
320 dependendo daquelas costuras no orçamento, daquelas medidas paliativas, quando era para
321 eles terem uma Universidade com um orçamento pleno, com a educação em primeiro plano,
322 não só a educação, mas principalmente a assistência estudantil e enfim era um movimento
323 que eles vinham fazendo há muitos anos e afirmou que era muito importante ter uma Reitoria
324 que estava ao lado dos estudantes naquela luta, muito diferente do cenário que tinha quando
325 entrou na Universidade, quando resistiram muito junto com outros professores, junto com
326 pessoas que integravam aquela gestão hoje; disse que acreditava ser importante sempre dizer
327 que eles vinham daquele histórico de luta e que ele vinha se mantendo, mesmo que muitas
328 vezes as pessoas não soubessem que aquela luta toda existiu, mesmo que não se fizesse
329 aquele resgate histórico tão importante, ela disse que diria quantas vezes fosse necessário que
330 a gestão atual foi fruto de uma conquista, foi fruto de uma luta muito intensa para manter a
331 democracia na Universidade; disse que não era à toa que estavam mais uma vez disputando o
332 DCE, que não paravam, não saíam dos conselhos, e que o "pé sem medo de lutar" não era só
333 um nome qualquer, mas sim um nome que eles vinham construindo ao longo de todos aqueles
334 anos, a história de uma luta estudantil que eles vinham resgatando. Profa. Sabrina agradeceu
335 ao Prof. Luiz pela apresentação e se solidarizou com a fala da discente Tatiana; no entanto,
336 discordou respeitosamente sobre a elitização, dizendo que há um oposto de uma elitização da
337 Universidade; disse que há ainda a manutenção de uma cultura elitista, mas há um
338 movimento cada vez maior da Universidade ter a cara do Brasil com ele é, diverso, plural,
339 habitado por pessoas de diferentes raças, etnias, regiões; disse que do ano anterior para o
340 atual houve um aumento de 124% na ocupação de cotas do SISU, ações afirmativas
341 aumentaram 167% nos últimos 10 anos, a presença de pessoas com deficiência na
342 Universidade no ano de 2025 talvez seja maior do que a somatória de pessoas com
343 deficiência nos primeiros 40 anos de funcionamento da instituição; concluiu que estavam
344 tendo avanços significativos no acesso de pessoas vulnerabilizadas socioeconomicamente, ou
345 de pessoas com deficiência, indígenas, trans, pessoas de escola pública, negras; disse que

346 ampliar as cotas na Universidade, amplia também o desejo de forças conservadoras de ataque
347 à Universidade; disse que há sim o desejo de ampliar o acesso, podendo na mesma medida,
348 ampliar as condições de permanência e as condições de diplomação; disse que a apresentação
349 realizada dava um pouco da dimensão da complexidade orçamentária, mas que, além da
350 complexidade orçamentária, há todas as complexidades que se sobressaíram nas últimas
351 falas, que eram as dimensões culturais, políticas, simbólicas, materiais e imateriais da
352 permanência; disse que o material diagnóstico apresentado era bastante robusto para o iniciar
353 os trabalhos da comissão; afirmando acreditar ser muito importante que o trabalho da
354 comissão sempre seja validado e referendado pelo CoACE, mas que por meio dela de fato
355 hovesse um trabalho efetivo, participativo, em loco, das pessoas se debruçarem; destacou a
356 importância de terem as comissões ativas se debruçando sobre os dados e sobre as
357 alternativas para que dali para a frente pudessem construir a política de permanência pautada
358 na questão orçamentária, identificando quais eram as prioridades, para que aquilo pudesse de
359 fato ser construído em direção a tudo aquilo que a discente Tatiana trouxe em sua fala, como
360 uma possibilidade de garantir não só o acesso, mas também condições materiais e imateriais
361 de permanência para toda e qualquer pluralidade dentro da Universidade. O discente
362 Guilherme fez uma réplica ao primeiro posicionamento da discente Tatiana e ao
363 posicionamento de Profa. Sabrina sobre a elitização das universidades públicas e
364 principalmente da UFSCar; comentou que houve o levantamento dos dados de 124% de
365 aumento de ocupação de cotas no ingresso da Universidade, uma representação muito maior,
366 mas, como forma de provocação e quase retórico, questionou quantos daquelas pessoas que
367 ocuparam aquelas vagas terminaram o curso; perguntou quantas daquelas pessoas tinham a
368 garantia de que no fim do mês iam estar nutridas de verdade, quantas tinham acesso aos
369 serviços mais básicos de qualidade e quantas conseguiam estudar direito; perguntou de
370 maneira bem concisa qual o horizonte que a Universidade tinha de diálogo com o Governo
371 Federal, tanto na questão orçamentária quanto no quão longe a instituição conseguia ir. Profa.
372 Sabrina respondeu acreditar que tinham falado a mesma coisa com termos diferentes, porque
373 quando ela dizia sobre o grande avanço no acesso, mas na necessidade de avançar na
374 concepção e na ampliação da condição de permanência e diplomação, estava falando
375 justamente aquilo; disse que precisavam reduzir a evasão e tempo de distância do curso, e que
376 para isso não bastava ter o acompanhamento da ProACE socioassistencial e em saúde, mas
377 precisavam também fortalecer o acompanhamento pedagógico dos bolsistas e pensar
378 estratégias de fortalecimento daquele aluno estar dentro da sala de aula; afirmou que acesso,
379 permanência e diplomação tinham que ser um tripé indissociável; sobre a nutrição, disse que
380 em termos de segurança alimentar a opção escolhida pela Universidade foi o fornecimento
381 pelo RU de duas refeições diárias com acesso a duas porções de proteína, carboidrato,
382 leguminosas e frutas, com a opção de marmita; disse que tratava-se de um investimento
383 mensal de R\$ 900,00 por estudante; disse que muitos estudantes já manifestaram interesse em
384 receber esse valor em espécie, ao invés de fazerem as refeições no RU, mas nessa perspectiva
385 talvez a pessoa não se alimentasse bem para ajudar com esse valor em outras necessidades;
386 disse que no entanto a Universidade quer garantir a “espinha dorsal” da permanência, que é
387 uma alimentação de qualidade, o que vem sido oferecido no RU; sobre a relação com o
388 Governo Federal, disse que tinha muito orgulho de como a Universidade tem se relacionado
389 com o Governo, no sentido de ocupar espaços concretos de diálogo do ponto de vista

390 institucional; disse que a gestão da Reitoria ocupa o grupo de gestão da presidência da
391 ANDIFES, que é o órgão que se relaciona direto com o MEC; disse que o FONAPRACE
392 estava também conseguindo uma correlação de forças mais generosa com a ANDIFES e que
393 tinham a expectativa de que fosse sancionada a Lei do Fundo Nacional do Petróleo, o que
394 talvez possibilitaria dobrar os recursos da permanência e de que a educação fosse mantida
395 como uma prioridade. A discente Tatiana afirmou que, em 2027, faria 20 anos de política de
396 permanência estudantil na UFSCar; manifestou esperar que houvesse progresso na
397 permanência estudantil, reconhecendo que houve avanços significativos no acesso, mas que
398 muitas pessoas conseguiam acessar, mas que grande parte delas não conseguiam permanecer;
399 destacou que a principal problemática no cenário atual era justamente permanecer; afirmou
400 que, ao completar vinte anos de política estudantil, seria necessário avaliar o que a UFSCar
401 havia conquistado e o que se esperava para os próximos vinte anos. Assim, a reunião foi
402 encerrada com os agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES
403 PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata.

404 Membros presentes na reunião:

405 Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato

406 Profa. Dra. Eliane Pintor de Arruda

407 Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove

408 Profa. Dra. Renata Franco Fantini

409 Prof. Dr. Sérgio da Silva Júnior

410 Prof. Dr. João Anderson Fulan

411 Prof. Dr. Gilmar Perbiche Neves

412 Profa. Dra. Roselena Faez

413 Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes

414 Profa. Dra. Letícia Silva Souto

415 Sra. Maria Helena Sachi do Amaral

416 Lari Brisa

417 Igor Vinícius Lagoas Souza

418 Tatiana Niceas de Moraes